

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA

VINÍCIUS ALVES NOGUEIRA

UMA BREVE ANÁLISE ACERCA DOS ESTUDOS SOBRE O COMPORTAMENTO
HOMOSSEXUAL EM AVES

Uberlândia

2025

VINÍCIUS ALVES NOGUEIRA

Uma breve análise acerca dos estudos sobre o comportamento homossexual em aves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biologia da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de licenciado em
Ciências Biológicas

Área de concentração: Ecologia e
Comportamento Animal

Uberlândia, 2025

Banca Examinadora:

Celine de Melo – Prof.^a Dra. (UFU)

Vanessa Stefani Sul Moreira – Prof.^a Dra. (UFU)

Solange Cristina Augusto – Prof.^a Dra. (UFU)

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

N778 2025	<p>Nogueira, Vinícius Alves, 2000- Uma Breve Análise Acerca dos Estudos Sobre o Comportamento Homossexual em Aves [recurso eletrônico] / Vinícius Alves Nogueira. - 2025.</p> <p>Orientador: Celine de Melo. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Ciências Biológicas. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Biologia. I. Melo, Celine de, 1971-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.</p> <p>CDU: 573</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2: Gizele

Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

VINÍCIUS ALVES NOGUEIRA

Uma breve análise acerca dos estudos sobre o comportamento homossexual em aves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biologia da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de licenciado em
Ciências Biológicas

Área de concentração: Ecologia e
Comportamento Animal

Orientadora: Celine de Melo

Uberlândia

2025

Dedico este trabalho à todas as pessoas que tornam a educação pública possível, que se dedicam a entregar um trabalho de qualidade num ambiente de ensino e aprendizado que possui grande importância para a formação de profissionais qualificados e preparados para atuarem em suas áreas de interesse com uma visão profissional e humana, levando em consideração as questões sociais que nos rodeiam e que precisam da nossa atenção e a todos que defendem a manutenção e melhoramento do nosso sistema público de ensino, tornando o acesso a esse direito básico cada vez mais democrático.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Dra. Celine de Melo por aceitar o meu pedido de orientação para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, e por ter continuado a me orientar mesmo após eu decidir mudar totalmente o tema da minha pesquisa durante o processo, por toda a ajuda na organização das minhas ideias, pelas conversas que me deram um rumo para onde seguir com minha pesquisa, as sugestões e a confiança de que seria possível desenvolver esta pesquisa como último passo para a minha formação.

À minha família que desde sempre me incentivou a buscar os estudos como forma de conseguir um futuro melhor, especialmente meus pais Lêda e Cláudio, que dentro das suas capacidades, proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse o nível de formação superior, o qual os mesmos não tiveram acesso, mas que apesar das dificuldades, compreenderam o quão importante seria garantir o acesso à educação aos seus filhos. Aproveito para agradecer a minha irmã Vanessa, que durante muitos anos foi minha companheira, amiga e por vezes, aluna para a qual eu dei minhas primeiras “aulas” quando criança e que hoje eu vejo crescer e conquistar tudo que sonha, servindo de inspiração.

Agradeço a cada um dos meus amigos Ana Beatriz, Bruna, Gabriella, Gabriel, Geovanni, Lorena, Melissa, Otávio, Suzanne e Thamara. Amigos que fiz desde o primeiro semestre lá em 2018 e que estão comigo desde então. Ter cada um deles comigo nessa jornada fez com que até os momentos mais desafiadores do curso se tornassem histórias cômicas que nos fazem rir até hoje. São pessoas que me mostraram o que é amizade e que a família também é formada por pessoas que a gente escolhe para estarem ao nosso lado e dividirem conosco cada momento. Agradeço também, aos membros convidado da banca, Prof.^a. Dr.^a Solange Cristina e Prof.^a. Dr.^a Vanessa Stefani que fizeram parte da minha formação com seu vasto conhecimento em suas áreas de atuação, me privilegiando ao compartilhar seus ensinamentos, os quais eu ainda levo comigo e que aceitaram estar nesse momento tão importante para a conclusão desta etapa tão especial da minha vida.

Por fim, gostaria de agradecer a mim mesmo por ter me mantido firme mesmo nos momentos em que pensei que não conseguiria continuar ou que não fosse possível para mim me manter no curso, por ter encarado os desafios e me dedicado às disciplinas, trabalhos, atividades complementares, extensões e todas as exigências necessárias para conclusão do curso e por ter feito da melhor forma possível.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO.....	15
5 REFERÊNCIAS	17

RESUMO

Estudos sobre o comportamento homossexual em animais vêm sendo feitos ao longo dos anos com registros de muitas espécies que se envolvem em comportamentos homossexuais. Estudos anteriores sobre o comportamento animal tendiam a descartar as ocorrências de comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo por considerá-las meras peculiaridades ou manifestações patológicas. Nesta pesquisa, foram reunidas publicações disponíveis da base de dados Google acadêmico através de termos específicos em inglês para filtrar os estudos. Foram selecionados 32 estudos, agrupados em intervalos de 20 anos, de acordo com o ano de publicação para que pudessem ser feitas as análises. Os estudos demonstraram que o comportamento homossexual em aves, já era conhecido e aparecia em forma de relatos com pouca ou nenhuma explicação das motivações, porém houve uma mudança neste padrão com o surgimento de estudos que se dedicaram a compreender os mecanismos por trás de tal comportamento. Variações na utilização do termo “homossexual” também foram registradas, demonstrando uma evolução tanto no uso quanto na compreensão da homossexualidade em aves. Os estudos acerca deste tema tiveram avanços que puderam ser observados, mas ainda há uma necessidade de mais pesquisas que esclareçam os mecanismos envolvidos deixando cada vez mais compreensível o comportamento homossexual.

Palavras chave: homossexual; aves; comportamento sexual; estudos

ABSTRACT

Studies on homosexual behavior in animals have been conducted over the years, with records of many species that engage in homosexual behavior. Previous studies on animal behavior tended to dismiss occurrences of sexual behavior between individuals of the same sex as mere peculiarities or pathological manifestations. In this research, publications available from the Google Scholar database were gathered using specific terms in English to filter the studies. Thirty-two studies were selected, grouped into 20-year intervals according to the year of publication so that the analyses could be performed. The studies demonstrated that homosexual behavior in birds was already known and appeared in the form of reports with little or no explanation of the motivations, but there was a change in this pattern with the emergence of studies that were dedicated to understanding the mechanisms behind such behavior. Variations in the use of the term “homosexual” were also recorded, demonstrating an evolution in both the use and understanding of homosexuality in birds. Studies on this topic have made progress, but there is still a need for more research to clarify the mechanisms involved, making homosexual behavior increasingly understandable.

Keywords: homosexual; birds; sexual behavior; studies

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o comportamento homossexual em animais vêm sendo feitos ao longo dos anos. De acordo com SOMMER; VASEY (2006), muitas espécies também se envolvem em comportamentos homossexuais. BAILEY; ZUK (2009) afirmam que pouco se sabe sobre as consequências evolutivas desse comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo, se

é permanente durante toda a vida ou se faz parte de um contexto específico ou de outras interações sexuais. Algumas formas de atividade sexual entre indivíduos do mesmo sexo podem não ter qualquer valor adaptativo, enquanto outras podem ser atos não sexuais executados para servir a funções sociais. Portanto, não devemos esperar que uma única explicação evolutiva para o comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo explique a diversidade desse fenômeno (LECA; VASEY, 2016).

SOMMER; VASEY (2006) relatam que estudos anteriores sobre o comportamento animal tendiam a descartar as ocorrências de comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo por considerá-las meras peculiaridades ou manifestações patológicas. Como vários relatos eram referentes a indivíduos enjaulados, as interações entre indivíduos do mesmo sexo eram caracterizadas como produtos anormais de cativeiro, improváveis de serem encontrados na “natureza”. Análises iniciais do comportamento homossexual tendem a interpretá-lo como uma violação ou um desacordo com a teoria evolucionista tradicional (SOMMER; VASEY, 2006; MACFARLANE; BLOMBERG; VASEY, 2010). Contudo, MONK et al. (2019) propõe que a condição ancestral para o comportamento sexual em animais inclui comportamento sexual entre indivíduos de sexos diferentes e comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo, e que vários processos evolutivos, adaptativos ou não, moldaram a persistência e a expressão do comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo em diferentes linhagens.

De acordo com BAILEY; ZUK (2009) o termo homossexual em animais tem sido usado para se referir ao comportamento entre indivíduos do mesmo sexo que não tem caráter sexual (por exemplo, 'corrida em par homossexual' em cupins), namoro entre indivíduos do mesmo sexo ou comportamento copulatório ocorrendo durante um curto período de tempo (por exemplo, 'monta homossexual' em baratas e carneiros) ou pareamento de longo prazo. Ainda conforme BAILEY; ZUK (2009) vínculos entre parceiros do mesmo sexo que podem envolver qualquer combinação de cortejo, copulação, paternidade e comportamentos afetivos (por exemplo, 'homossexual ligações de pares' em gaivotas).

Apesar de parecer um paradoxo quando se pensa através das lentes evolucionistas darwinianas, o comportamento homossexual já foi registrado em diversos clados de animais. A variedade e onipresença do comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo em animais é impressionante; milhares de casos de cortejo, união de pares e cópula entre indivíduos do mesmo sexo foram observados em uma ampla gama de espécies, incluindo mamíferos, aves, répteis, anfíbios, insetos, moluscos e nematoides (BAILEY; ZUK, 2009). O comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo é generalizado entre os animais, com observações registradas em mais de 1.500 espécies animais, incluindo todos os principais

clados de vertebrados, bem como diversos grupos de invertebrados (BAILEY; ZUK, 2009 & SCHARF; MARTIN, 2013 *apud* MONK et al., 2019).

As interações sexuais e parcerias entre indivíduos do mesmo sexo ocorrem em aves, com mais de 130 espécies documentadas como envolvidas em comportamento homossexual ou sexual entre indivíduos do mesmo sexo (BAGEMIHL 1999 *apud* MACFARLANE; BLOMBERG; VASEY, 2010). Em algumas espécies o comportamento homossexual foi documentado para ambos os sexos, tanto para fêmeas quanto para machos, como no caso dos periquitos-de-testa-laranja (*Aratinga canicualris*) (HARDY 1965) e caimão-comum (*Porphyrio melanatus*) (CRAIG 1980), enquanto outras apenas em machos, como no avestruz sul-africano (*Struthio camelus australis*) (FRANZ SAUER 1972), ou apenas em fêmeas, como no albatroz de Laysan (*Phoebastria immutabilis*) (ZUK; BAILEY 2008 e YOUNG; ZAUN; VANDERWERF, 2008). Contudo, de acordo com ABBASSI; BURLEY, (2012) ainda não se sabe porque algumas espécies apresentam o comportamento homossexual apenas entre machos ou apenas entre fêmeas, enquanto em outras espécies o comportamento é observado em ambos os sexos. MACFARLANE; BLOMBERG; VASEY (2010) afirmam que o comportamento de cortejo realizado para demonstrar competitividade e atração de possíveis parceiros em contextos heterossexuais também ocorre entre indivíduos do mesmo sexo. Os comportamentos de cortejo entre indivíduos do mesmo sexo podem envolver exibição elaborada, danças sincronizadas, oferta de recursos, ou comportamentos em áreas de exibição especializadas, inclusive leks .

O objetivo geral deste estudo é analisar como as pesquisas tratam os comportamentos homossexuais em aves. Os objetivos específicos são: 1) analisar quais comportamentos são identificados como homossexuais em aves; 2) traçar uma evolução temporal do uso e aplicabilidade do conceito de homossexualidade em aves; 3) compilar as explicações científicas acerca da homossexualidade em aves; 4) inferir sobre o papel da homossexualidade nas aves.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram feitas pesquisas na base de dados do Google Acadêmico. Para localizar e filtrar os artigos que pudessem ser utilizados na pesquisa foram aplicados, na barra de busca, alguns termos específicos em Inglês. Os termos utilizados foram “homossexual”, “birds”, “behavior”, “male-male”, “female-female”, “sexual” e “same-sex”. Para definir os períodos específicos para a busca, foi utilizado o filtro “Período Específico”

onde foi inserido um intervalo de tempo de vinte anos nos quais os artigos seriam selecionados (por exemplo: 1940 até 1959). Foram selecionados, ao todo, 32 publicações de diferentes períodos desde 1940 até 2019 e que de alguma forma citem o comportamento homossexual em aves, mesmo este não sendo o objeto de estudo principal das publicações. Foram escolhidos os estudos que apareceram em destaque na página de busca e baseando-se em seus títulos, se os termos utilizados na busca estavam presentes no corpo do texto, especialmente os termos “homossexual”, “homosexuality” e “birds”.

Os artigos selecionados foram analisados e organizados em tabela com anotações sobre o título do trabalho, o (s) autor (es), o ano da publicação, o tipo de publicação, se foi possível identificar se houve a formação de pares, se realizado em cativeiro ou não, a forma na qual o termo “homossexualidade” ou “homossexual” foi empregado, e quando não empregado, qual o termo foi utilizado para descrever o comportamento homossexual, se o estudo explicou ou tentou explicar as motivações por trás do comportamento homossexual observado, qual ou quais explicações e/ou hipóteses levantadas para explicar e se o comportamento observado foi ocasional ou não. Para organizar os dados sobre os comportamentos, foram utilizados os seguintes critérios: cópula, cortejo, criação de filhotes, monta, não se refere às interações, não identificado e comportamentos equiparados aos de pares heterossexuais de acordo com o que foi encontrado nos trabalhos. Os dados tabelados foram analisados para traçar uma linha temporal que ilustre como o tema foi estudado e desenvolvido ao longo dos anos e como pode ter impactado a percepção da comunidade científica acerca das questões relacionadas aos comportamentos sexuais, em especial o comportamento homossexual em aves.

RESULTADOS

Dos trinta e dois artigos selecionados, quinze (46,87%) não tinham como objetivo principal ou tema central compreender o comportamento homossexual relatado, sendo este comportamento apenas um registro de alguma observação secundária feita pelos autores, enquanto os outros dezessete (53,12%) foram estudos diretamente relacionados à compreensão do comportamento homossexual e suas características em aves.

Em vinte e sete artigos (84,37%), foram relatados algum tipo de interação ou comportamento considerado sexual, onde considerou-se a formação de pares. Em cinco trabalhos analisados (15,62%) não fica claro se realmente houve a formação de pares, destes, em dois (BRACKBILL, 1941; GRIFFIN, 1959) os autores assumem que é provável que tenham se formado pares, enquanto nos outros três (HESS, 1959; BERMANT; SELINGER, 1967;

ZANN, 1977) citam a existência do comportamento homossexual, porém sem descrição clara acerca da formação de pares.

O uso do termo “homossexual” variou ao longo dos anos de acordo com os textos analisados, sendo utilizado sob 3 significados: 1) comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo compatível com o de indivíduos de sexos opostos; 2) grupos isolados formados por indivíduos do mesmo sexo e 3) substituído por comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo (estudos nos quais o termo “homossexual” propriamente dito não aparece, mas é substituído). O uso no formato 1 (comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo compatível com o de indivíduos de sexo oposto) é o mais comum, tendo se mantido ao longo do tempo. Sua frequência de uso variou de 62,5% a 100% entre os intervalos de tempo analisados. Nos períodos entre 1940 a 1959, 12,5% dos artigos utilizaram o termo no formato 2, enquanto os 87,5% restantes utilizaram no formato 1. Houve um estudo que utilizou o termo com dois sentidos diferentes, tanto no formato 1 quanto no formato 2 (MASATOMI, 1959). Entre 1960 e 1979, 20% usaram o termo no formato 2, enquanto os outros 80% utilizaram no formato 1. Já entre 1980 e 1999, todos os artigos usaram o termo “homossexual” no formato 1. Entre 2000 e 2019 foi possível identificar que o termo “homossexual” não foi mais utilizado em alguns estudos, porém foi substituído pelo termo “comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo” (formato 3), aparecendo em 37,5%, mantendo o mesmo sentido. Os outros 62,5% continuaram a utilizar no formato 1 (Gráfico 1).

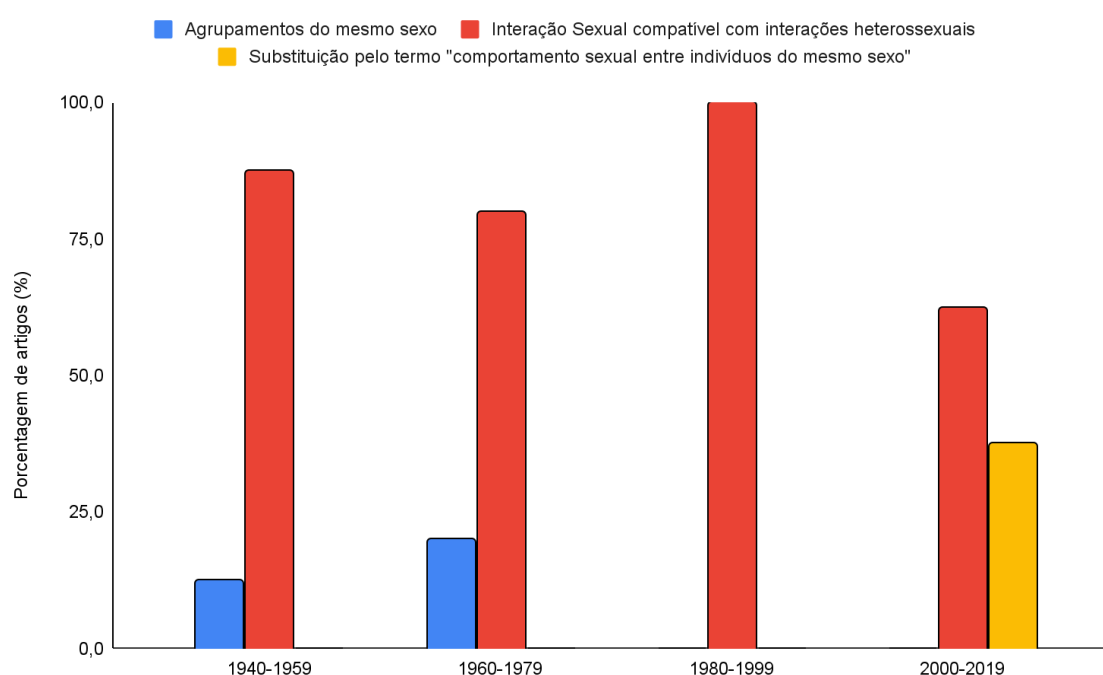


Gráfico 1. Variação na utilização do termo homossexual ao longo dos anos nos estudos selecionados.

As interações entre indivíduos do mesmo sexo relatadas e a forma de se referir a elas para descrever o comportamento homossexual em aves variaram entre os artigos. Os principais registros naqueles estudos (N=32) que descreveram os comportamentos observados e/ou considerados, foram o cortejo (38%) e da cópula (31%) (MORRIS, 1954; GRIFFIN, 1959; MASATOMI, 1959; HESS, 1959; FRANZ SAUER, 1972; CRAIG, 1980; HUNT et al., 1984; MCGRAW; HILL, 1999; MACFARLANE et al., 2007; MACFARLANE; BLOMBERG; VASEY, 2010; ELIE; MATHEVON; VIGNAL, 2011; ABBASSI; BURLEY, 2012) e 31% (LACK, 1940; BRACKBILL, 1941; MASATOMI, 1959; GROOTHUIS; VAN RHIJN, 1987; LOMBARDO P. et al., 1994; DAVIS et al., 1998; MCGRAW; HILL, 1999; ELIE; MATHEVON; VIGNAL, 2011; ABBASSI; BURLEY, 2012; RUSSELL; SLADEN; AINLEY, 2012). Alguns artigos registraram estes dois comportamentos (MASATOMI, 1959; CRAIG, 1980; MCGRAW; HILL, 1999; ELIE; MATHEVON; VIGNAL, 2011; ABBASSI; BURLEY, 2012).

Nos casos contabilizados como “não se refere às interações” estão os artigos que não falam de interações sexuais, mas utilizam o termo “homossexual” estritamente com finalidade de definir grupos (GUHL, 1942). Em relação aos “não identificados” não ficou explícito nos estudos qual ou quais os comportamentos foram considerados (WOOD-GUSH, 1958; HARDY, 1965; STOKES, 1967; BROCKWAY, 1974; ZANN, 1977). Enquanto naqueles em que são descritos “comportamentos equiparados aos de pares heterossexuais” os estudos não trouxeram especificamente quais são estes comportamentos, apenas os compara com os de pares de indivíduos de sexos diferentes (ROGERS; MCCULLOCH, 1981; EVANS, 1970; BERMANT; SELINGER, 1967) (Gráfico 2).

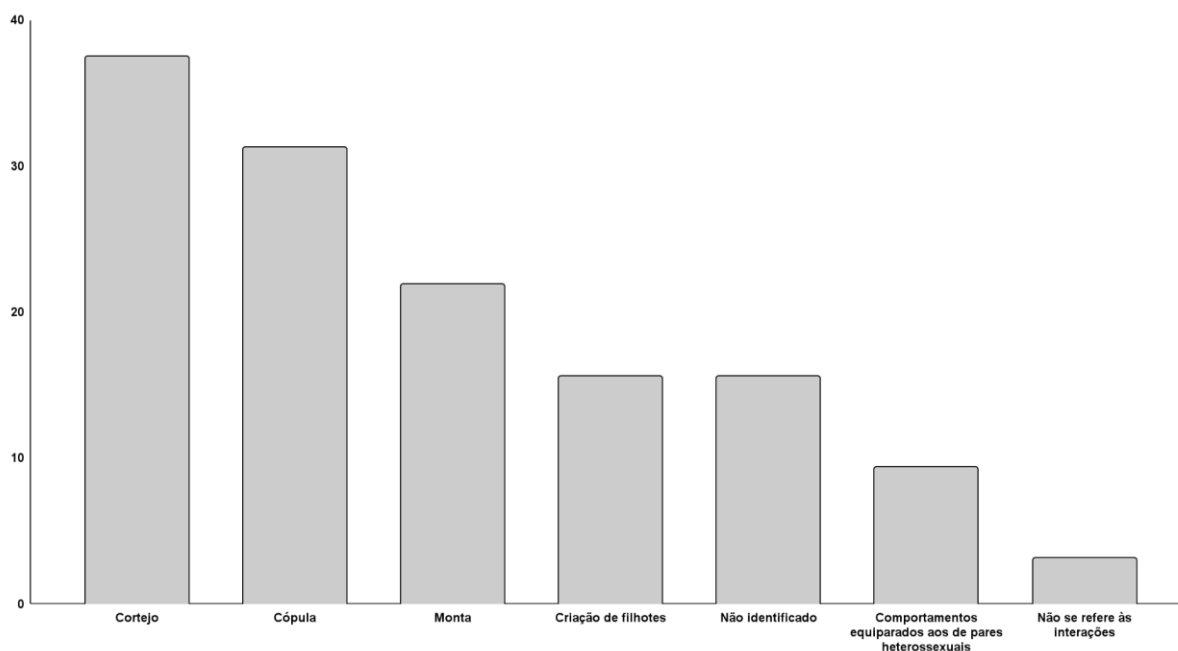


Gráfico 2. Proporção dos comportamentos sexuais registrados.

Nem todos os estudos tentaram explicar os motivos do comportamento homossexual em aves (46,87%), contudo naqueles que sugeriram explicações (53,12%) algumas hipóteses foram consideradas. O desequilíbrio na razão sexual foi a explicação mais utilizada (47,05%), seguida por estratégia para criação de filhotes (17,64%). As justificativas baseadas em influência do cativo, hormônios, dominância, sistema de acasalamento, estágio de desenvolvimento de filhotes apareceram na mesma proporção (11,76%). A proporção para justificativas como coesão de grupo, erro de identificação, sincronização de ciclo, abundância de recurso, tipo de cuidado parental e treinamento de comportamento reprodutivo também foi a mesma (5,88%) (Gráfico 3)

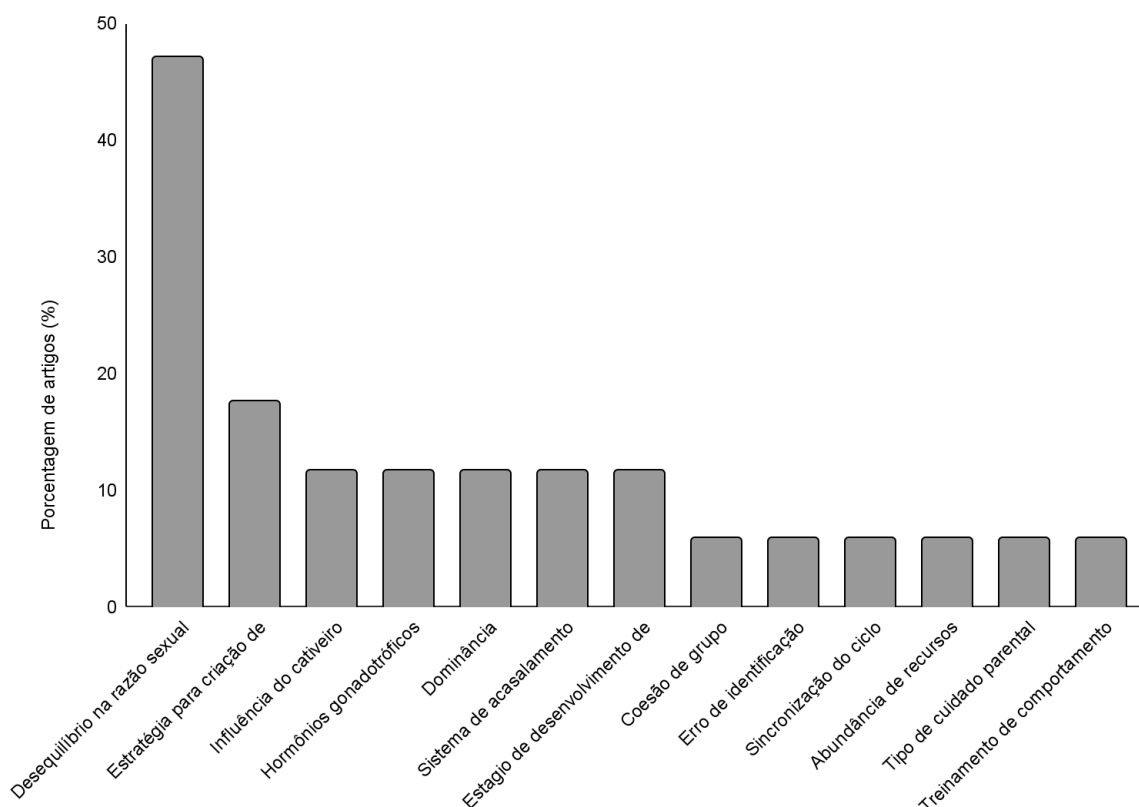


Gráfico 3. Proporção das explicações registradas nos estudos que trouxeram alguma justificativa para o comportamento homossexual em aves relatado.

DISCUSSÃO

Pode-se dizer que o comportamento homossexual em aves já era conhecido pela comunidade científica, especialmente entre ornitólogos, apesar de não ter sido bem estudado e documentado (BRACKBILL, 1941). A maioria (53,12%) dos estudos selecionados deixam de tratar o comportamento homossexual em aves como somente mais uma observação, apesar disso, foi comum o registro do comportamento sem as explicações sobre as motivações que levariam ao comportamento homossexual relatado (46,87%) e com pouco ou nenhum detalhamento do comportamento documentado, dificultando, principalmente, a análise para identificar quais os comportamentos foram observados para definir a homossexualidade e o que ela realmente retrata. O destaque nas explicações para a ocorrência do comportamento homossexual foram os estudos nos quais foi constatado o desequilíbrio na razão sexual, aparecendo em 47,05% dos estudos que apresentaram hipóteses como no caso de DAVIS et al. (1998) para justificar a cópula entre machos de pinguins de Adélie (*Pygoscelis adeliae*) que levaria os machos a copularem entre si devido a falta de fêmeas e em ZUK; BAILEY (2008) e (YOUNG; ZAUN; VANDERWERF (2008) para justificar a formação de pares de fêmeas de

albatrozes de Laysan (*Phoebastria immutabilis*) que se unem para aumentar as chances de sucesso na criação de filhotes. Outra justificativa que aparece é o fato de em alguns estudos os indivíduos estarem em situação de cativeiro e que isso influencia o comportamento, fazendo com que surjam os comportamentos homossexuais (MCGRAW; HILL, 1999). O surgimento de explicações mais complexas foram incluindo fatores como o tipo de comportamento reprodutivo da espécie e as diferenças entre machos e fêmeas, o estágio de desenvolvimento de filhotes e o tipo de cuidado parental (MACFARLANE et al., 2007 e MACFARLANE; BLOMBERG; VASEY, 2010), também mostram maior interesse em compreender os mecanismos envolvidos em tal comportamento, fazendo com que seja possível um entendimento mais claro das motivações e do papel do comportamento homossexual nas aves.

Quando se fala em animais, no caso deste estudo, em específico as aves, é necessária uma melhor compreensão sobre os mecanismos que estão por trás das preferências nas escolhas de parceiros de cada espécie, especialmente nestas nas quais o comportamento homossexual é observado. Em sua pesquisa BAILEY; ZUK (2009) destacam que seus estudos sobre comportamentos sexuais entre indivíduos do mesmo sexo em animais, não inferem nada sobre preferência ou orientação sexual. E ainda conforme BAILEY; ZUK (2009) comportamento sexual, preferência sexual e orientação sexual são conceitos distintos, e também conflitantes. Confusões entre eles podem minar a clareza e a interpretação acurada de pesquisas científicas. MONK et al. (2019) em um estudo sobre o comportamento homossexual em animais não humanos explica que foi evitado o uso dos termos “homossexual” e “heterossexualidade”, uma vez que se viu necessário distinguir os comportamentos sexuais entre indivíduos do mesmo sexo em animais e os atributos humanos de gênero e sexualidade, substituindo-os por comportamento sexual entre sexos diferentes e comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo. Esta preocupação com a definição clara do termo no caso das aves fica evidente quando, ao analisar alguns estudos aqui compilados datados a partir de 2007, o termo começa a ser substituído por “comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo” (MACFARLANE et al., 2007; YOUNG; ZAUN; VANDERWERF, 2008; ELIE; MATHEVON; VIGNAL, 2011). As variações na utilização e a mudança no uso do termo “homossexual” e seu significado correspondente podem indicar uma atualização na compreensão da homossexualidade nas aves.

Em um estudo (EVANS, 1970), foi usado o termo “normal” para se referir aos comportamentos heterossexuais em comparação aos comportamentos homossexuais, o que deixa a entender que o comportamento homossexual seria uma anormalidade, o que fica explícito em outro estudo (FRANZ SAUER, 1972) que usa o termo em inglês “*aberrant*”

(traduzido como anormal ou bizarro) para se referir ao cortejo entre machos de avestruzes africanos (*Struthio camelus*) que ocorreu enquanto eram feitas observações dos animais durante um período de reprodução específico. O termo também é utilizado em RUSSELL; SLADEN; AINLEY (2012) que lista uma série de comportamentos sexuais como necrofilia, coerção sexual, abuso sexual e físico de filhotes, sexo não procriativo e comportamento homossexual. O agrupamento do comportamento homossexual observado já demonstra uma abordagem enviesada por paradigmas acerca deste tema.

Atualmente é possível observar uma discreta mudança na forma de enxergar os comportamentos sexuais e suas variações, interpretando-as como outras possibilidades de estratégias reprodutivas, levantando hipóteses e considerando sua importância mesmo que não ajam diretamente na produção de novos indivíduos, mas que acabam sendo importantes na manutenção da espécie. O surgimento de estudos que se preocupam diretamente a compreensão do comportamento homossexual em aves abre novas janelas para a compreensão dos comportamentos reprodutivos e sexuais das aves, que por si só os exibem em uma enorme variedade. Existe ainda uma necessidade de ampliar os estudos sobre este tema, tendo em vista a escassez de trabalhos que, inclusive, foi notada ao serem feitas as buscas para este trabalho. Mesmo com alguns avanços no tratamento do tema, é necessário ampliar os estudos, os conceitos e a aplicabilidade de termos e suas respectivas explicações, para que nas publicações, as informações sejam expressas de forma clara, com naturalidade e sem viés antropomórfico e social para as discussões que envolvam a temática da homossexualidade.

REFERÊNCIAS

ABBASSI, P.; BURLEY, N. T. Nice guys finish last: same-sex sexual behavior and pairing success in male budgerigars. **Behavioral Ecology**, v. 23, n. 4, p. 775–782, 2012.

BAGEMIHL, B. Biological Exuberance: **Animal Homosexuality and Natural Diversity**. **Animal Homosexuality and Natural Diversity**, 1999.

BAILEY, N. W.; ZUK, M. Same-sex sexual behavior and evolution. **Trends in ecology & evolution**, v. 24, n. 8, p. 439–446, 2009.

BRACKBILL, H. Possible homosexual mating of the rock dove. **The auk**, v. 58, n. 4, p. 581–581, 1941.

BERMANT, G.; SELINGER, H. E. Hormonal control of aggressive behavior in japanese quail. **Behaviour**, v. 28, n. 3–4, p. 255–268, 1967.

BROCKWAY, B. The influence of some experiential and genetic factors, including hormones, on the visible courtship behavior of budgerigars (*Melopsittacus*). **Behaviour**, v. 51, n. 1/2, p. 1–18, 1974.

BUCHANAN, O. M. Homosexual behavior in wild orange-fronted parakeets. **The condor**, v. 68, n. 4, p. 399–400, 1966.

CRAIG, J. L. Pair and group breeding behaviour of a communal gallinule, the pukeko, *Porphyrio p. melanotus*. **Animal behaviour**, v. 28, n. 2, p. 593–603, 1980.

DAVIS, L. S. et al. Reciprocal homosexual mounting in adélie penguins *Pygoscelis adeliae*. **The Emu**, v. 98, n. 2, p. 136–137, 1998.

ELIE, J. E.; MATHEVON, N.; VIGNAL, C. Same-sex pair-bonds are equivalent to male–female bonds in a life-long socially monogamous songbird. **Behavioral ecology and sociobiology**, v. 65, n. 12, p. 2197–2208, 2011.

EVANS, S. M. Aggressive and territorial behaviour in captive zebra finches. **Bird study: the journal of the British Trust for Ornithology**, v. 17, n. 1, p. 28–35, 1970.

FRANZ SAUER, E. G. Aberrant sexual behavior in the south african ostrich. **The auk**, v. 89, n. 4, p. 717–737, 1972.

GRIFFIN, D. N. Apparent homosexual behavior between brown-headed cowbird and house sparrow. **The auk**, v. 76, n. 2, p. 238–239, 1959.

GROOTHUIS, T.; VAN RHIJN, J. On the mechanism of mate selection in black-headed gulls. **Behaviour**, v. 100, n. 1–4, p. 134–169, 1987.

GUHL, A. M. Social discrimination in small flocks of the common domestic fowl. **Journal of comparative psychology**, v. 34, n. 2, p. 127–148, 1942.

HARDY, J. W. Flock social behavior of the orange-fronted parakeet. **The condor**, v. 67, n. 2, p. 140–156, 1965.

HESS, E. H. Imprinting, an effect of early experience, imprinting determines later social behavior in animals: an effect of early experience, imprinting determines later social behavior in animals. **Science**, v. 130, n. 3368, p. 133–141, 1959.

HUNT, G. L., join. et al. Comparative behavior of male-female and female-female pairs among western gulls prior to egg-laying. **The condor**, v. 86, n. 2, p. 157, 1984.

JANKOWIAK, Ł. et al. Experimentally evoked same-sex sexual behaviour in pigeons: better to be in a female-female pair than alone. **Scientific reports**, v. 8, n. 1, p. 1654, 2018.

LECA, J.-B.; VASEY, P. L. Comparative Evidence. Em: **Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science**. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 1–4.

- LACK, D. Pair-formation in birds. **The condor**, v. 42, n. 6, p. 269–286, 1940.
- LOMBARDO, M. P. et al. Homosexual copulations by male tree swallows. **The Wilson bulletin**, v. 106, n. 3, p. 555–557, 1994.
- MACFARLANE, G. R. et al. Same-sex sexual behavior in birds: expression is related to social mating system and state of development at hatching. **Behavioral ecology: official journal of the International Society for Behavioral Ecology**, v. 18, n. 1, p. 21–33, 2007.
- MACFARLANE, G. R.; BLOMBERG, S. P.; VASEY, P. L. Homosexual behaviour in birds: frequency of expression is related to parental care disparity between the sexes. **Animal behaviour**, v. 80, n. 3, p. 375–390, 2010.
- MCGRAW, K. J.; HILL, G. E. Induced homosexual behaviour in male house finches (*Carpodacus mexicanus*): the “Prisoner Effect”. **Ethology, ecology & evolution**, v. 11, n. 2, p. 197–201, 1999.
- MASATOMI, H. Attacking behaviour in homosexual groups of the bengalee, *Uroloncha striata* var. *domestica* Flower. **Journal of the faculty of science Hokkaido University Series V I**, v. 14, n. 2, p. 234–251, 1959.
- MONK, J. D. et al. An alternative hypothesis for the evolution of same-sex sexual behaviour in animals. **Nature ecology & evolution**, v. 3, n. 12, p. 1622–1631, 2019.
- MORRIS, D. The reproductive behaviour of the zebra finch (*Poephila guttata*), with special reference to pseudofemale behaviour and displacement activities. **Behaviour**, v. 6, n. 1, p. 271–322, 1954.
- ROGERS, L. J.; MCCULLOCH, H. Pair-bonding in the galah *Cacatua roseicapilla*. **Bird Behavior**, v. 3, n. 3, p. 80–92, 1981.
- RUSSELL, D. G. D.; SLADEN, W. J. L.; AINLEY, D. G. Dr. George Murray Levick (1876–1956): unpublished notes on the sexual habits of the Adélie penguin. **The Polar record**, v. 48, n. 4, p. 387–393, 2012.
- SOMMER, V.; VASEY, P. L. (EDS.). Homosexual behaviour in animals: An evolutionary perspective. Cambridge, England: **Cambridge University Press**, 2006. 394 p.
- STOKES, A. W. Behavior of the bobwhite, *Colinus virginianus*. **The auk**, v. 84, n. 1, p. 1–33, 1967.
- WINGFIELD, John C. et al. Origin of homosexual pairing of female Western Gulls on Santa Barbara Island. In: **The California Islands: proceedings of a multidisciplinary symposium**. Santa Barbara Museum of Natural History, Santa Barbara, Calif. 1980. p. 461–466.
- WOOD-GUSH, D. G. M. The effect of experience on the mating behaviour of the domestic cock. **Animal behaviour**, v. 6, n. 1–2, p. 68–71, 1958.

YOUNG, L. C.; ZAUN, B. J.; VANDERWERF, E. A. Successful same-sex pairing in Laysan albatross. **Biology letters**, v. 4, n. 4, p. 323–325, 2008.

ZANN, R. Pair-bond and bonding behaviour in three species of grassfinches of the genus *Poephila* (Gould). **The Emu**, v. 77, n. 3, p. 97–106, 1977.

ZUK, M.; BAILEY, N. W. Birds gone wild: same-sex parenting in albatross. **Trends in ecology & evolution**, v. 23, n. 12, p. 658–660, 2008.